

O PAPEL DO DESENHO TÉCNICO DE MODA NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO E NAS ESCOLAS DE MODA

The Role of Technical Drawing for Fashion in the Apparel Industry and in the Fashion Schools

Lodi, Renata; Esp./Mestranda; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; renata.lodi@metodistadosul.edu.br

Cattani, Airton; Dr.; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; aacc@ufrgs.br

Resumo

Este trabalho pretende promover uma reflexão sobre o desenho técnico de moda, seu surgimento, sua utilização, importância e relação com o mercado da moda. Para isso, a partir da revisão de literatura realizada, pretende-se traçar uma linha do tempo com os principais acontecimentos que têm relação com o desenho técnico de moda e discutir seu papel atual e futuro nas indústrias do vestuário e nas escolas de moda.

Palavras-Chave: desenho técnico de moda; história da moda; indústria do vestuário.

Abstract

This paper aims to promote a critical reflection in the role of technical drawing for fashion: its emergence, application, importance and its relationship with the fashion market. Through the literature review, it is intended to draw a timeline of events that are related to the technical drawing for fashion as well as to discuss its influence in the current and future roles in the apparel industry and fashion schools.

Keywords: technical fashion drawing; fashion history; apparel industry.

Introdução

A nova configuração da moda brasileira e suas mídias, a partir dos anos 1990, como a profusão de eventos, a ampliação de títulos de revistas, a quantidade de colunas de moda nos jornais, o espaço dedicado ao tema em programas de televisão aberta e por assinatura, bem como as novas formas de veiculação da moda através da internet, certamente colaboraram para o crescimento de trabalhos sobre moda nas diversas áreas do conhecimento. (BONADIO, 2010).

A necessidade de profissionalização do mercado e da indústria da moda gerada pelas transformações econômicas ocorridas no início dos anos 1990 é acompanhada pela crescente demanda de mão-de-obra qualificada, segundo

Bonadio (2010), bem como o interesse pelo estudo da moda em seus diversos aspectos – o que é visível através dos números de cursos de nível superior em moda e do aumento de teses e dissertações sobre o tema.

Conforme Miranda (2011), para o Brasil desenvolver sua moda de uma forma qualificada, deve haver interesse em fazer uma relação entre todas as questões que a área envolve. Não adianta entender de consumidor e não entender de vestibilidade, de forma que esse consumidor não se frustre com isso; não adianta trabalhar o consumo e a vestibilidade sem levar em conta a questão da sustentabilidade ou a história dessa relação.

Muitas publicações e trabalhos científicos relacionados à moda se referem principalmente a aspectos sócio-históricos e sócio-culturais, tratando sobre consumo, comportamento do consumidor/público-alvo, arte, cultura e história, tecnologias etc., conforme breve consulta aos grupos de trabalhos do 7º Colóquio de Moda de 2011. Percebe-se, no entanto, uma escassez de publicações sobre a área técnica (costura e desenho técnico de moda) e pouco se produz a respeito disso na academia. O elevado número de cursos de moda no Brasil se depara com a escassez de bibliografia específica para as disciplinas que envolvem desenho técnico de moda e publicações científicas, além da ausência de norma brasileira para o desenho técnico de moda. As indústrias de confecção, por outro lado, adotam padrões próprios de acordo com experiência dos funcionários, adquirida muitas vezes com erros e acertos e também, através dos recursos existentes como softwares apropriados para desenho e profissionais formados em moda.

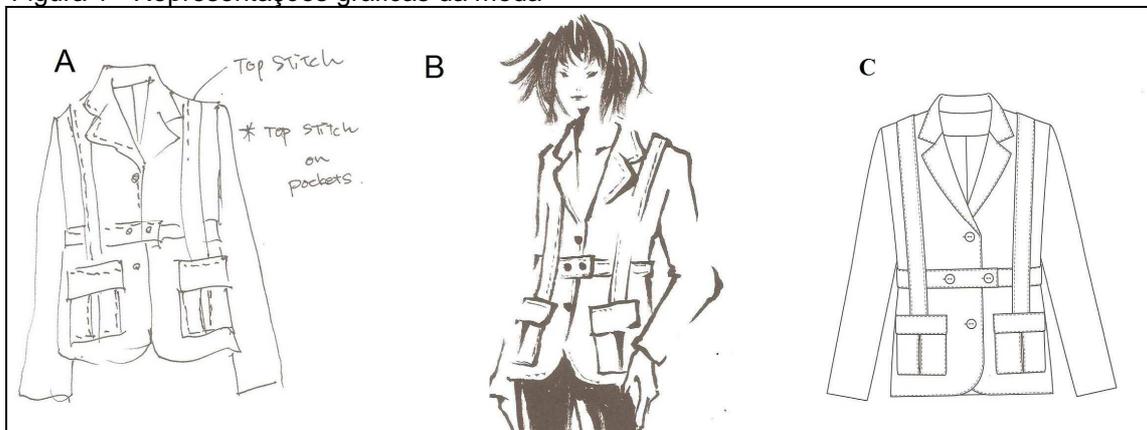
Tendo como ponto de partida, a escassez de trabalhos acadêmicos sobre a área técnica, o presente texto pretende promover uma reflexão acerca do tema desenho técnico de moda e sua relação com o mercado de trabalho e as escolas de moda. A partir da revisão de literatura, pretende-se traçar uma linha do tempo com os principais acontecimentos relacionados ao desenho técnico de moda e discutir seu papel atual e futuro nas indústrias do vestuário e nas escolas de moda. Serão abordadas questões históricas a cerca dos cursos de moda no Brasil, dos desenhos de moda, da indústria têxtil, dos softwares gráficos e das normas técnicas existentes para assim poder traçar uma linha do tempo, analisá-la e fazer considerações sobre o futuro do desenho técnico de moda.

Desenvolvimento

A primeira associação que comumente é feita entre o designer de moda e seu trabalho, segundo Gragnato (2008), passa obrigatoriamente pela questão do desenho. Cabe ressaltar que no design de moda, o desenho possui características específicas e se modifica em função da etapa em que ele é utilizado, tanto nos processos produtivos, quanto nos processos de comunicação e comercialização dos produtos de moda. Os principais tipos de desenhos utilizados nos desenvolvimento de produtos de vestuário são o esboço (Figura 1a), o croqui (Figura 1b) e o desenho técnico (Figura 1c), que, mesmo com funções diferentes, têm por objetivo principal esclarecer e orientar o processo de construção do produto de moda, artesanal ou industrializado, exclusivo ou reproduzido em série.

O croqui é o desenho que vende uma coleção, pois mostra a forma da roupa, o caimento do tecido, transmite a atitude de quem usa a roupa além das informações para produção. O desenho técnico tem função comunicativa para a produção e comercialização. Para Leite e Velloso (2007), o desenho técnico de moda é um instrumento indispensável nas confecções, tornado-se como um código genético da roupa, uma vez que nele estão registradas todas as informações necessárias à reprodução de cópias absolutamente idênticas. Suono (2007) complementa, definindo como um modo de representação plana bidimensional, ou seja, representando a peça do vestuário como se estivesse esticada sobre uma superfície plana. Além dos desenhos apresentados, apresenta-se ainda a ilustração de moda que tem função comunicativa, sendo utilizada principalmente na mídia, onde a forma de representação é livre.

Figura 1 - Representações gráficas da moda



Fonte: Szcutnicka (2010, p.11)

Em virtude da escassez de publicações, já comentada, e de a maioria dos trabalhos encontrados sobre desenho técnico de moda não tratarem de questões históricas como o seu surgimento, por exemplo, se faz necessário apresentar brevemente a história de alguns assuntos relacionados diretamente com o desenho técnico de moda para assim poder compreender seu surgimento e sua importância nas escolas de moda e indústrias do vestuário.

A Indústria do Vestuário

A indústria do vestuário é uma das mais antigas e tradicionais do Brasil. Conforme informa o SINDIVESTUÁRIO (2008), remonta ao século XIX, e é um dos marcos do início da industrialização do país. Mesmo fazendo parte do dia a dia de todas as pessoas, os números, estatísticas e importância do setor do vestuário no cenário brasileiro nem sempre são conhecidos em toda sua extensão. Segundo o Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI), a produção do vestuário no Brasil em 2009 foi de 5,2 bilhões de peças, empregando mão-de-obra de 1.100.259 trabalhadores, num total de 22.303 unidades industriais formais. A maioria dessas indústrias está distribuída na região sudeste, sul e nordeste do país, sendo que 77% delas são micro e pequenas, 20% são médias e apenas 3% são grandes empresas.

O início da industrialização do Brasil se deu pela indústria têxtil, a qual produz fios e tecidos. Em 1844, esboçou-se a primeira política industrial brasileira, quando foram elevadas as tarifas alfandegárias, o que propiciou realmente um estímulo à industrialização, especialmente para o ramo têxtil, que foi o pioneiro. Contudo, esse processo foi lento, podendo ser considerado o período de 1844 até 1913, como fase de implantação da indústria no Brasil.

Até o século XVII, segundo Grumbach (2009), a costureira fazia consertos e ajustes para alfaiates e camiseiros, pois somente os mestres alfaiates tinham legitimidade para vestir homens e mulheres. Em 1675, por ordem do rei Luís XIV, as costureiras poderiam produzir roupas apenas para mulheres e em 1782 lhes foi concedido o direito de confeccionar peças masculinas (robes) embora o poder de atuação permanecesse restrito.

Segundo Ferraz (2007) a manufatura das roupas, nas sociedades industriais do século XIX, desenvolveu-se de duas maneiras diferentes. Havia uma procura de costureiras por encomenda, de costuras delicadas e sob medida e, ao mesmo tempo, começava a produção em massa do vestuário industrializado padronizado,

tanto nos modelos como nas medidas. Foi durante o período entre 1898 e 1910, que a indústria do vestuário feito em massa consolidou-se de fato, tanto na Inglaterra como na América. Durante a década de 1950, com o fim do período de guerras mundiais, houve uma melhoria nas condições de vida e com isso, o crescimento de uma sociedade consumidora. (FERRAZ, 2007).

O crescimento do mercado de moda exigiu grandes reformulações nas estruturas de trabalho e um grande aprimoramento no maquinário. Em 1958, no Brasil, ocorreu a primeira edição da Feira Internacional da Indústria Têxtil (FENIT), a qual foi o primeiro salão de moda a reunir matéria-prima, maquinário e vestuário, assinalando o amadurecimento do setor têxtil. Apesar do aprimoramento sofrido em parte da confecção industrial no Brasil nos anos 1960, foi nos anos 1980 que o brasileiro começou a vestir-se prioritariamente com roupas compradas prontas, pois até esse período, ainda predominavam àquelas feitas por costureiras. (BONADIO, 2010).

Kontic (2007) aponta para um fato importante na compreensão do processo de produção do vestuário ao destacar que a variação dos modelos das peças, dos tipos de tecido, dos detalhes de costura e de acabamento do produto exigiam costureiras, modelistas e mecânicos de manutenção mais versáteis do que a média dos profissionais da área. Muitos destes trabalhadores tornaram-se ao longo tempo difusores das técnicas e saberes que sustentaram o processo de avanço da moda. Tal fato pode ser percebido ainda hoje, em indústrias onde o conhecimento é passado de pessoa para pessoa, não existindo documentação dos procedimentos e técnicas de trabalho, inclusive de sua representação.

No início dos anos 1990, as indústrias de confecção do vestuário faziam de duas a quatro coleções ao ano. Este cenário, em resposta às solicitações do mercado da moda, vem se transformando e se tornando muito mais dinâmico o que implica na apresentação de mini-coleções mensais e até quinzenais por algumas empresas do segmento *fast-fashion*.

Atualmente, muitos profissionais estão envolvidos no processo de criação e desenvolvimento de produtos do vestuário. Conforme Mendes (2011), um produto de moda hoje passa por três etapas, e estas divididas em atividades que podem variar de acordo com cada tipo de empresa: a) desenvolvimento de produto: pesquisas de tendências de moda, pesquisa de materiais; criação do produto; confecção da peça

piloto; aprovação da peça piloto; b) preparação para industrialização: execução de fichas técnicas; graduação de tamanhos; estudo de encaixe das partes dos moldes; controle de qualidade de matérias-primas; e c) produção: PCP; enfiar, corte, etiquetagem e separação; costura; revisão de qualidade; acabamento; embalagem e expedição.

O desenho técnico de moda vem ao encontro desse dinamismo que a indústria do vestuário impõe no que diz respeito à produção de peças piloto, que além do requisito rapidez de desenvolvimento, também requer controle e redução dos custos de produção. Um desenho técnico bem realizado, que implica em conter as informações necessárias à materialização e reprodução do mesmo de forma fiel, pode substituir a peça piloto, diminuindo o custo de matéria-prima, mão-de-obra e transporte, visto que pode ser passado online para qualquer lugar do mundo. Para tanto, surge a necessidade de um desenho técnico de moda com entendimento e forma de representação normalizadas a fim de evitar que o empirismo, nomenclaturas e termos regionais do vestuário, por exemplo, gerem dificuldades e problemas na interpretação do desenho.

Escolas de Moda/ Ensino do Desenho Técnico de Moda

Segundo Boucher (2010), foi durante a primeira metade do século XIX, principalmente na Inglaterra, que foram editadas obras técnicas sobre o vestuário. Com a época *fashionable*, os livros dedicados ao corte/costura tornaram-se cada vez mais numerosos. De 1829 a 1848, seis obras foram publicadas na Inglaterra, França e Alemanha. Estes livros de corte/costura possuíam certamente ilustrações, mas não consta em seu relato, menção ao desenho técnico. Muito lentamente, o ensino técnico da confecção (modelagem e costura) toma corpo. Em 1780 foi fundada uma escola de alfaiates e sapateiros na França pelo Duque La Rochefoucauld, mas apenas em 1852 Élisabeth Le Monnier abre em Paris uma escola profissional onde se ensinavam, entre outras coisas, trabalhos finos para roupa de baixo e costura.

No Brasil, até a década de 1950, os saberes ligados à área do vestuário eram tradicionalmente passados de mãe para filha, ou pai para filho no caso de alfaiates, conforme relata Bonadio (2010). Existiam no Brasil cursos de formação profissional para costureiras e alfaiates, mas quem desejasse estudar moda, precisava ir à Europa. Em dezembro de 1962, segundo Pires (2002), com o impulso da

industrialização surgiu o primeiro curso de Desenho Industrial no Brasil, denominado de ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Rio de Janeiro – onde alguns alunos desenvolveram projetos acadêmicos envolvendo a área do vestuário e do têxtil.

Segundo Bonadio (2010), à crescente profissionalização da indústria têxtil seguiu-se a oferta de cursos superiores na área. Em 1987 surge na cidade de São Paulo, o primeiro curso superior de moda, o Bacharelado em Desenho de Moda na Faculdade Santa Marcelina (FASM). Em 1989, também na cidade de São Paulo, surge o curso de Moda na Universidade Paulista (Unip) e o bacharelado em Negócios da Moda na Universidade Anhembi-Morumbi (UAM). Em 1991, na Universidade de Caxias do Sul (UCS) no Rio Grande do Sul e em 1993, Moda-Estilismo na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e bacharelado em Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ao final da década de 1990, um total de 26 cursos funcionava no Brasil.

Atualmente, o Brasil é um dos países com o maior número de cursos na área da moda, ofertando mais de 150 cursos em nível de graduação nas modalidades bacharel, tecnológico, licenciatura e sequencial, conforme consulta ao site <<http://emec.mec.gov.br/>> e realização de busca pela palavra “moda” no campo “nome do curso”.

Os Desenhos de Moda

No design de moda, o desenho possui características específicas e se modifica em função da etapa em que ele é utilizado, tanto nos processos produtivos, quanto nos processos de comunicação e comercialização dos produtos de moda. Dentre as formas de desenho destacam-se, cronologicamente, a ilustração, o esboço, o desenho de moda (croqui).

Duarte (2010) aponta que a história da ilustração de moda começa no século XVI, quando as explorações e os descobrimentos provocaram fascinação por vestidos e pelos trajes de todas as nações do mundo. Os artistas participavam das grandes navegações com a finalidade de registrar o que era encontrado nos novos continentes conforme as consecutivas descobertas. Coube ao artista da ilustração, além da gravação, a função de descrever os trajes, apresentar as diversas maneiras de uso e explicitar suas diferenças, assim como localizá-los geograficamente em um

mundo que se expandia. Ao potencial informativo do desenho, agrega-se o discurso verbal e sua capacidade reflexiva. Diferenciam-se os artistas em dois grupos: os que apenas desenhavam e os que desenhavam e escreviam sobre os trajes, inovando assim o tratamento dispensado à vestimenta que passa a ser objeto cognitivo, ou seja, passível de conhecimento.

A primeira desenhista de moda que se tem notícia, segundo Duarte (2010), é Rose Bertin, do século XVIII, mais conhecida como Mme. Bertin. Foi responsável por vestir a Rainha Maria Antonieta segundo o estilo da época, o Rococó. O desenhista de moda, além de desenvolver criações, vestia seus clientes enquanto que o ilustrador de moda apenas desenhava as roupas que já existiam e as mostrava em livros de costumes.

A artista e figura central da renascença alemã, Albrecht Dürer, contribuiu com sua arte para a moda, pois revelava em suas obras características locais, devido às viagens, como tecidos leves, finos e esvoaçantes se a região era quente e se era fria, tecidos pesados, grossos e rígidos. Seus trabalhos relatavam também a forma dos tecidos, o caimento da roupa, os movimentos das vestes, a suavidade das sedas e os detalhes de franjas, pregas, aplicações de botões, entre outros. Dürer buscava captar todos os contornos da silhueta humana vestida e, em um de seus estudos, traz a visão do traje visto de frente e costas (Figura 2), o qual até então nenhum outro artista havia pensado em desenhar. (DUARTE, 2011).

Figura 2 – Obra de Albrecht Dürer: Design to a court dress, 1515. Pena, nankin e aquarela. Dimensões: 28.1 x 21 cm. Museo Del Prado.



Fonte: Duarte (2011)

Na tentativa de encontrar dados históricos e definições de desenho técnico de moda em dicionários, uma busca no Aulete online (2012) pela palavra desenho

revelou apenas uma subdivisão (Desenho arquitetônico), onde consta desenho técnico apenas e cujo significado é o desenho técnico de projetos de arquitetura (pode ser planta baixa, corte, elevação, perspectiva, detalhamento etc.). Segundo Martins (2007), a definição de desenho técnico aparece de duas maneiras no dicionário Lello Universal, já na primeira metade do século XX: [...] Desenho linear, o desenho técnico, destinado especialmente à representação de decorações, objetos e máquinas, concernentes à indústria. [...] Desenho ou esboço cotado, gênero de desenho no qual se representa um objeto tal como é na realidade, indicando as dimensões de todas as peças que o compõem, e o modo de as reunir, de maneira que o operário utilizando esse desenho, possa construir o objeto representado.

As duas definições acima podem ser aplicadas ao desenho técnico de moda que seria uma representação bidimensional (roupa estendida sobre uma superfície) de uma peça tridimensional com detalhamento da mesma, cotas e informações para materialização da peça desenhada.

Não foram encontradas definições, tampouco datas, a respeito do desenho técnico de moda nos dicionários, mas um fato que pode ter contribuído para o seu surgimento foi o lançamento da revista brasileira *Manequim*, em 1959. A mesma inovou ao encartar o molde das roupas publicadas e mostrar os desenhos técnicos de moda ao lado das fotos das peças. Como as roupas fotografadas geralmente aparecem em poses que dificultam a observação dos detalhes e acabamentos, o desenho técnico era utilizado para fins de visualização dos detalhes. Livros de modelagem também trazem croquis e desenhos técnicos para ilustrarem o molde apresentado facilitando assim o entendimento da peça vestida ao corpo.

Normas de Desenho Técnico de Moda

A utilização das normas como material de apoio fornece embasamento e minimiza os questionamentos por parte dos alunos sobre como deve ser o desenho técnico de moda, considerando-se que as peças do vestuário estão cada dia mais diferenciadas (forma e textura) e difíceis de ser representadas num desenho plano, de forma correta, sem material de apoio.

Na busca realizada, foram encontradas apenas duas normas específicas para o desenho técnico de moda. Na França, em 1980 foi publicada a norma NF G 05-

004: Desenho técnico para indústria. Em Portugal, no ano de 1993, foi publicada a norma NP4251: Desenho técnico para indústria.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) possui um projeto de norma para o desenho técnico de moda, em estudo e sem data para publicação. A ABNT possui apenas uma norma específica, voltada para arquitetura que é a NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Porém, podem ser citadas algumas normas de desenho, que fornecem embasamento para o desenho técnico de moda como a NBR 10647: Desenho técnico – Norma Geral; NBR 8196: Emprego de escala em desenho técnico; NBR 8403: Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas – Larguras de Linhas e NBR 10126: Cotagem em desenho técnico.

Softwares para Desenho de Moda/Vestuário

No Brasil, segundo Gragnato (2008), a utilização de *softwares* desenvolvidos especificamente para atender ao setor têxtil e de confecção como, por exemplo, Audaces, Moda 01, Gerber, Lectra entre outros, é constatada na maior parte nos departamentos de modelagem e corte de peças de vestuário, otimizando a produção e justificando assim, o investimento na aquisição dessas tecnologias. Contudo, nos departamentos de estilo e desenvolvimento também existe a utilização de softwares, ainda que proporcionalmente em menor escala.

Como exemplos de *softwares* específicos, utilizados no Brasil, pode-se citar o Audaces Idea, um programa de desenho vetorial (geração de desenhos de moda e fichas técnicas), lançado em 2007 pela empresa brasileira Audaces Automação, fundada em 1992, e o *software* Kaledo, também lançado em 2007 pela empresa francesa Lectra, que atua desde 1973.

O Audaces Idea, através de 5 módulos, integra o desenho estilizado e técnico com a engenharia de produto, levando os dados prontos para a ficha técnica e gerando catálogos para divulgação online ou impressa. O Kaledo também oferece ferramentas específicas para o Design de moda tais como simetria, pontos vetoriais e bitmap, livrarias de efeitos e componentes que facilitam a recriação e criação de modelos.

Um programa não específico do setor, mas que possui ferramentas e funções que podem auxiliar no trabalho de designers de moda, gerando desenhos de moda, fichas técnicas, estampas, catálogos e ilustrações é o CorelDRAW que revolucionou o setor de design gráfico em 1989 (CorelDRAW 1.0, hoje na versão 16), tornando-se

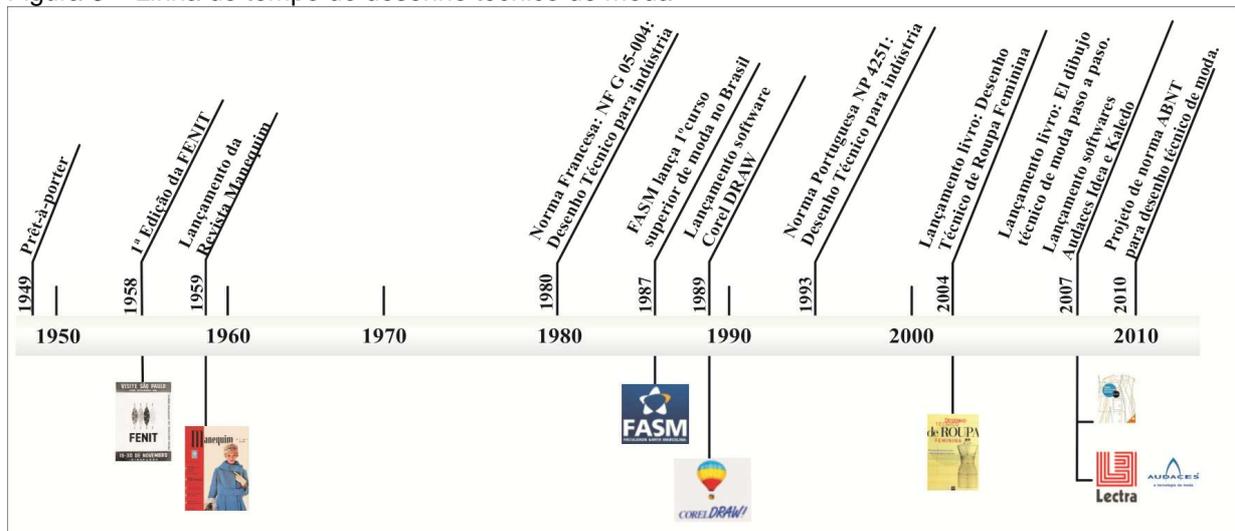
o primeiro *software* gráfico para Windows®, um programa de layout e ilustração vetorial totalmente colorida.

Cabe ressaltar que muitas empresas não possuem os *softwares* específicos apresentados acima e desenvolvem os desenhos técnicos no CorelDRAW ou mesmo à mão livre em função dos recursos disponíveis ou da interação/distância entre os integrantes da equipe de desenvolvimento de produto.

Discussão e Conclusões

Pode-se concluir que é recente o interesse pelo estudo do desenho técnico de moda no Brasil, sendo evidenciado pelas datas de lançamento de *softwares* específicos, livros e pesquisas acadêmicas (Figura 3) e mesmo, pelo fato da norma brasileira estar ainda em estudo. Pode-se identificar como causas, o aumento na oferta de cursos superiores na área da moda e a crescente profissionalização da indústria têxtil/vestuário.

Figura 3 – Linha do tempo do desenho técnico de moda



Fonte: elaborado pela autora deste trabalho (2012)

Pode-se perceber, analisando a Figura 3, que o Brasil apresenta nos últimos 10 anos, um crescimento gigantesco no número de escolas de moda as quais, em sua maioria deve fazer o uso do desenho técnico de moda seja numa disciplina específica ou como apoio em outras disciplinas além de publicações de livros e pesquisas científicas.

Este trabalho revela a necessidade de pesquisas aprofundadas sobre o tema desenho técnico de moda a fim de obter dados concretos sobre seu surgimento

além de estudos sobre a melhor forma de representação do desenho técnico de moda com especificações de construção, acabamentos e nomenclaturas que originarão uma ficha técnica de melhor qualidade e uniformidade de padrões para ser lida em qualquer lugar.

Fernandez (2007, p. 140) sintetiza a importância do desenho técnico de moda quando escreve que “surpreender-nos-á comprovar como o processo de fazer desenhos técnicos nos fará pensar os desenhos em profundidade, pois obriga-nos a tomar decisões sobre muitas questões em profundidade que de outro modo ficariam abertas a muitas interpretações”. O processo de produção do vestuário, que por muito tempo foi artesanal e pouco documentado, está se transformando com a utilização de recursos tecnológicos e capacitação profissional dos envolvidos.

O atual quadro do setor da moda no Brasil faz com que sejam necessários esforços da comunidade acadêmica e profissional no sentido de dotar a indústria da moda nacional de normas técnicas capazes não só de consolidar o setor, mas de torná-lo mais competitivo, sobretudo frente ao cenário comercial internacional.

Referências

AULETE. Dicionário da língua portuguesa na internet. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&pesquisa=1&palavra=desenho>. Acesso em 12 jan. 2012.

BONADIO, Maria Claudia de. **A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação stricto sensu no Brasil**. Iara - Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo, – V. 3 N°3 dez. 2010. Disponível em: <<http://www.designbrasil.org.br/setores produtivos/moda-e-vestuario/cursos>>. Acesso em 04 jan 2012.

BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**: das origens aos nossos dias. Traduzido por André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 480pp.,1054 ils.

DUARTE, Carla Stephania de Góis. A Ilustração de moda e o Desenho de moda. **Modapalavra E-periódico**. Ano 3, n.6, jul-dez 2010, pp. 50. 58. ISSN 1982-615x. Disponível em: <<http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao6/arquivos/A5-Carla-AllustracaodemodaeoDesenhodeModa.pdf> >. Acesso em: 07 nov 2011.

DUARTE, Carla Stephania de Góis. **Albrecht Dürer: o artista que inovou ao retratar a riqueza dos tecidos e trajes da época renacentista**-História do Desenho de Moda, 2011. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/arte-e-cultura/albrecht-durer-o-artista-que-inovou-ao-retratar-a-riqueza-dos-tecidos-e-trajes-da-epoca-renacentista/>>. Acesso em: 06 jan 2012.

FERRAZ, Queila. **Revolução Industrial, Evolução da Indústria do Vestuário e Tecnologia Têxtil**: Onde a Função Encontrou a Moda, 2007. Disponível em:

<<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/revolucao-industrial-e-industrializacao-do-vestuario-onde-a-funcao-encontrou-a-moda-parte-1/>>. Acesso em: 06 jan 2012.

FERRAZ, Queila. **História da Alta Costura- Evolução e Conceitos**, 2011. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/historia-da-alta-costura-evolucao-e-conceitos/>>. Acesso em: 06 jan 2012.

GRAGNATO, Luciana. **O desenho no design de moda**. São Paulo, 2008.105f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em: <<http://www.anhembi.br/mestradodesign/pdfs/luciana.pdf> >. Acesso em: 07 nov 2011.

GRUMBACH, Didier. **Histórias da moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 456pp., 384 ils.

IEMI (Instituto de Estudos e *Marketing* Industrial) São Paulo, Brasil. **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira 2009/ 2010**. Carta recebida da ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção, em abril de 2011.

KONTIC, Branislav. **Inovação e redes sociais: a indústria da moda em São Paulo** (2007). Tese de Doutorado. Biblioteca Digital de Teses USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-14112007-141115/pt-br.php>>. Acesso em: 07 jan. 2012.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 2 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 160 p. II. Inclui bibliografia.

MARTINS, Luis Geraldo Ferrari. A etimologia da palavra desenho (e design) na sua língua de origem e em quatro de seus provincianismos: desenho como forma de pensamento e de conhecimento. **III Fórum de Pesquisa FAU. Mackenzie I 2007**. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/FAU/Publicacoes/PDF_IIIForum_a/MACK_III_FORUM_LUIZ_MARTINS_2.pdf>. Acesso em 28 dez 2011.

MANEQUIM. Disponível em: <<http://manequim.abril.com.br/moda/historia-da-moda/50-anos-da-moda-no-brasil/index.shtml>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

MENDES, Francisca Dantas. **Rede de empresas - A cadeia têxtil e as estratégias de manufatura na indústria brasileira do vestuário de moda** / Francisca Dantas Mendes, José Benedito Sacomano, José Paulo Alves Fusco - - São Paulo: Arte & Ciência, 2010.

MIRANDA, Ana Paula de. **VII Colóquio de Moda, 2011**. Disponível em: <http://www.paranashop.com.br/colunas/colunas_n.php?id=22188&op=moda>. Acesso em 17 dez 2011.

PIRES, Doroteia. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade. Anhembi Morumbi – Ano VI, nº 9 (2002) – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 112**

p. ISSN 1415. Disponível em: <http://www.inovacaoedesign.com.br/artigos_cientificos/db_historia_escola_design_moda_1_.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2011.

SINDIVESTUARIO. Porte das empresas no Brasil. Disponível em: <http://www.sindicatosp.com.br/content/news/pagina_Item.asp?content_ID=2363> Acesso em: 22 fevereiro 2011.

SINDIVESTUARIO. Vestuário: indústria de proteção, identidade, auto-estima e bem-estar das pessoas (2008). Disponível em <http://www.sindicatosp.com.br/content/news/News_Item.asp?content_ID=36>. Acesso: 22 fev. 2011.

SUONO, Celso Tetsuro. **O desenho técnico do vestuário sob a ótica do profissional da área de modelagem**. Bauru, 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial), Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <www.faac.unesp.br/posgraduacao/design/.../pdf/celso_tetsuro.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2011.